



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GONÇALO SAMPAIO

PLANO DE AÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

2022-2023





ÍNDICE

Introdução.....	3
Enquadramento	4
Missão	5
Finalidades	5
Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva do AEGS	6
Competências da EMAEI	6
Competências Específicas dos Elementos Permanentes da EMAEI.....	7
Opções metodológicas de apoio à educação Inclusiva.....	9
Desenho Universal da Aprendizagem (DUA)	10
Abordagem Multinível	11
Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão.....	12
Processo de identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão	14
Avaliação, progressão e certificação de Aprendizagens	16
Avaliação	16
Progressão e certificação	16
Centro de Apoio À Aprendizagem.....	17
Dimensões da Diversidade Presentes na Comunidade Escolar	19
Participação dos Pais e Encarregados de Educação e dos Alunos	24
Monitorização da Implementação da educação inclusiva no AEGS	25
Acompanhamento, Monitorização e Avaliação das Medidas de Apoio à Aprendizagem e Inclusão	27
Articulação com Programas, Projetos e Clubes do AEGS.....	28
Parcerias.....	30
Centros de recursos para a inclusão	30
Plano de Ação da EMAEI 2022-2023	31
Instrumento de reflexão para o Professor.....	34
Linhas Orientadoras para a Implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão	1
Medidas Universais	1
Medidas Seletivas	5
Medidas Adicionais	7



SIGLAS

ACS – Adequações curriculares significativas
ACNS – Adequações curriculares não significativas
AEGS – Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio
AE – Aprendizagens Essenciais
CEB – Ciclo do ensino Básico
CAA – Centro de Apoio  Aprendizagem
CP – Conselho Pedagógico
CRI – Centro de Recursos para a Inclusão
CRTIC – Centro de Recursos para a Inclusão
CT – Conselho de Turma
DUA – Desenho Universal da Aprendizagem
DT – Diretor de Turma
EE – Encarregado(a) de Educação
ELI – Equipa Local de Intervenso
EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio  Educação Inclusiva
JNE – Júri Nacional de Exames
PEI – Programa Educativo Individual
PASEO - Perfil dos Alunos  Saída da Escolaridade Obrigatória
PIA – Processo Individual do Aluno
PIT – Plano Individual de Transição
MAIA - Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica
MSAI – Medidas de Suporte  Aprendizagem e  Inclusão
RTP – Relatório Técnico-Pedagógico
SPO – Serviço de Psicologia e Orientação
TT – Professor Titular de Turma (1.º CEB)

INTRODUÇÃO

“Falar de educação inclusiva é diferente de falar de uma escola que se limita a abrir as portas a todos. É falar de uma escola que abre as portas de entrada e que garante que, à saída, todos alcançaram aquilo a que têm direito: um perfil de base humanista, ancorado no desenvolvimento de valores e de competências que os torna aptos ao exercício de uma cidadania ativa exercida em liberdade e proporcionadora de bem-estar.”

In Para uma educação inclusiva: Manual de Apoio à Prática” da DGE/ME

Os princípios subjacentes ao Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado e republicado na Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro, assume a educação inclusiva como um direito de cada aluno a encontrar uma resposta para as suas potencialidades, expectativas e necessidades.

A escola inclusiva é, tal como preconizado no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, promotora de melhores aprendizagens para todos os alunos, de forma a desenvolver e exercer uma cidadania ativa e informada ao longo da vida. É aquela que atende a todos e a cada um dos alunos, reconhecendo as suas diferenças individuais como oportunidades para enriquecer as aprendizagens. Para alcançar este desígnio, a escola tem de ser capaz de se adequar à heterogeneidade do público escolar, repensar a ação educativa de forma a garantir um nível de aprendizagens e competências que permitam a integração de todos os alunos em sociedades cada vez mais globalizantes e desafiantes.

Garantir o acesso à aprendizagem e à participação dos alunos no seu processo de formação requer uma ação educativa pautada por uma eficaz intencionalidade educativa conducente a uma efetiva educação inclusiva.

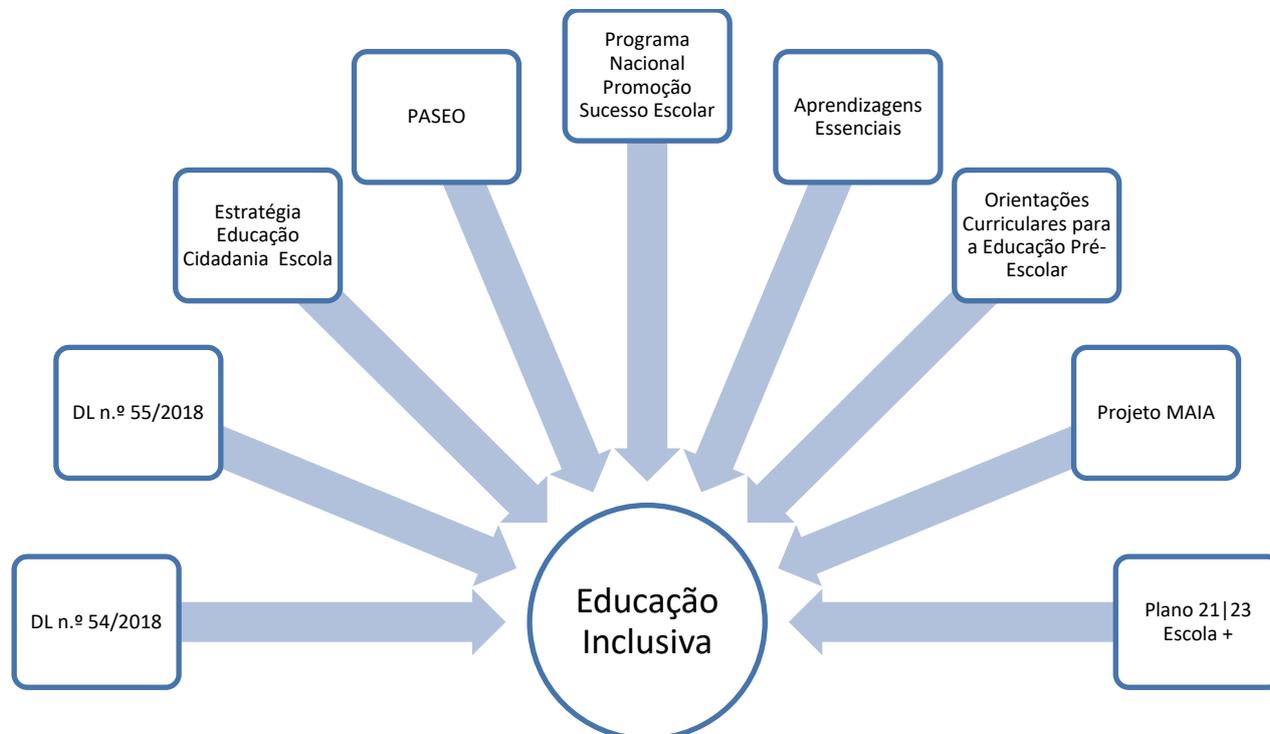
É neste quadro que se inscreve o Plano de Ação para a Educação Inclusiva aqui definido, que constitui, também, um guia orientador da ação educativa, no sentido de implementar uma prática orientada para soluções personalizadas, específicas e adequadas às características, necessidades e expectativas de cada aluno, de forma colaborativa, participada e proativa.

ENQUADRAMENTO

O enquadramento legal da Educação Inclusiva define os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que procura responder à diversidade de necessidades e potencialidades de crianças inscritas na educação pré-escolar e de alunos matriculados nos ensinos básico e secundário, através do aumento da respetiva participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.

Em particular, o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado e republicado na Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro, identifica as medidas de suporte à aprendizagem e  inclusão, os recursos humanos e organizacionais específicos, bem como os recursos existentes na comunidade passíveis de serem mobilizados para responder às necessidades educativas de crianças e alunos, ao longo do seu percurso escolar.

No entanto, importa referir a intencionalidade de todo um conjunto de orientações e documentos, que visam a construção de um ensino de qualidade para todos, num quadro de valorização da igualdade de oportunidades e de equidade, promovendo ainda a eficiência e a qualidade das escolas.



MISSÃO

O Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio assume como missão a promoção da Educação Inclusiva, com vista ao desenvolvimento pessoal e social de todos os alunos, no sentido de que todos possam aceder ao currículo, através de um conjunto de práticas pedagógicas que respeitem as suas diferenças e promovam a complementaridade e o enriquecimento mútuos.

FINALIDADES

- Promover o desenvolvimento holístico dos alunos atendendo às dimensões do saber, do saber fazer e do saber estar, com enfoque na exigência e na diversidade, garantindo a todos os alunos o acesso ao currículo e às aprendizagens essenciais;
- Adotar opções educativas flexíveis de caráter individual e dinâmico, pressupondo uma avaliação constante do processo de ensino e de aprendizagem do aluno, e o regular envolvimento e participação da família;
- Criar ambientes educativos de aprendizagem flexíveis, ativos e estimulantes, que proporcionem a todos os alunos os apoios adequados às suas necessidades, apostando na gestão flexível do currículo e no trabalho colaborativo de todos os docentes;
- Assegurar que a ação pedagógica tenha em conta todos os alunos na sua relação com as tarefas de aprendizagem, que deverão ser adaptadas e diversificadas quanto às suas finalidades e aos seus conteúdos, quanto ao tempo e ao modo de realização, assim como quanto aos recursos, condições e apoios que são disponibilizados.
- Garantir que a identificação dos alunos seja realizada o mais precocemente possível, para que a EMAEI possa avaliar a necessidade de implementação de medidas de suporte à aprendizagem e  inclusão e, dessa forma, contribuir para a diminuição do absentismo e do abandono escolar precoce.

EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA DO AEGS

A EMAEI desempenha um papel nuclear na identificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão mais adequadas a cada aluno, assim como no acompanhamento e monitorizao da eficácia da sua aplicao. Reconhecendo a diversidade dos alunos da Escola como uma mais-valia, a EMAEI procura envolver os docentes e restantes agentes educativos, no sentido de adequar os processos de ensino aprendizagem às características e condioes individuais de cada aluno, mobilizando os meios de que a Escola dispõe para que todos aprendam e participem na vida da comunidade escolar e educativa.

A EMAEI é composta por elementos permanentes e variáveis, designados pela Diretora do Agrupamento, nos termos da lei.

ELEMENTOS PERMANENTES	ELEMENTOS VARIÁVEIS
Cristina Gonçalves (Adjunta da Diretora) Almerinda Rodrigues (Coord. da Educao Especial) Carlos Teibo (Coord. do 1.º CEB) Elisabete Costa (Coord. do 2.º CEB) Cristina Mota (Coord. do 3.º CEB) Alexandra Moutinho (Psicóloga)	O educador, o professor TT ou o DT, consoante o caso. Outros docentes, bem como técnicos especializados (internos ou externos) que acompanham o aluno.
Coordenadora: Cristina Gonçalves	

COMPETÊNCIAS DA EMAEI

- a) Sensibilizar a comunidade educativa para a Educao Inclusiva;
- b) Propor as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, a mobilizar, em cada caso identificado;
- c) Acompanhar, monitorizar e avaliar a aplicao das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- d) Prestar aconselhamento aos docentes na implementao de práticas pedagógicas inclusivas;
- e) Elaborar o Relatório Técnico- Pedagógico (RTP), previsto no artigo 21.º e, se aplicável, o Programa Educativo Individual (PEI) e o Plano Individual de Transio (PIT) previstos, respetivamente, nos artigos 24.º e 25.º;
- f) Acompanhar o funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA);



- g) Criar documentos de escola, que sejam necessários, no âmbito da Educação Inclusiva;
- h) Solicitar, sempre que considerar necessário, mais informações ou documentos junto do responsável pela identificação do aluno;
- i) Analisar a informação processual, recolhida pelos elementos variáveis, com vista à proposta conjunta das medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar, e monitorizar a aplicação das mesmas;
- j) Definir grupos de trabalho, atendendo à especificidade das várias situações;
- k) Elaborar o relatório síntese das atividades desenvolvidas, trimestralmente.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DOS ELEMENTOS PERMANENTES DA EMAEI

A EMAEI assume um conjunto de competências de apoio à operacionalização da educação inclusiva, desenvolvendo as suas atividades de forma integrada e articulada, tal como previsto no âmbito das suas competências gerais. Não obstante, considera-se relevante a distribuição de tarefas, no seio da estrutura, para que esta assuma, em pleno, as suas competências de articulação com as lideranças do AEGS.

ELEMENTO PERMANENTE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
Cristina Gonçalves	Coordenação da EMAEI, estando as suas competências previstas em sede de Regimento Interno da estrutura; Elaboração dos horários dos alunos com Medidas Adicionais; Sensibilização ao pessoal docente e não docente; Mapeamento da diversidade existente no AEGS; Articulação com entidades parceiras estratégicas; Acompanhamento e Monitorização das MSAI.
Almerinda Rodrigues	Coordenação do CAA, estando as suas competências previstas em sede de Regimento Interno da estrutura; Articulação com os docentes da Educação Especial; Acompanhamento e Monitorização das MSAI da Educação Pré-Escolar; Acompanhamento e Monitorização do CAA.
Carlos Teibão	Articulação e aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, no 1.º CEB; Sensibilização ao pessoal docente e não docente; Sensibilização aos alunos do 1.º CEB;



	<p>Sensibilização aos encarregados de educação;</p> <p>Monitorização das MSAI do 1.º CEB;</p> <p>Mapeamento da diversidade existente no AEGS;</p> <p>Articulação com Programas, Projetos e Clubes do AEGS, no 1.º CEB.</p>
Elisabete Costa	<p>Articulação e aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, no 2.º CEB;</p> <p>Sensibilização ao pessoal docente e não docente;</p> <p>Sensibilização aos alunos do 2.º CEB;</p> <p>Sensibilização aos encarregados de educação;</p> <p>Monitorização das MSAI do 2.º CEB;</p> <p>Mapeamento da diversidade existente no AEGS;</p> <p>Articulação com Programas, Projetos e Clubes do AEGS</p>
Cristina Mota	<p>Articulação e aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, no 3.º CEB;</p> <p>Sensibilização ao pessoal docente e não docente;</p> <p>Sensibilização aos alunos do 3.º CEB;</p> <p>Sensibilização aos encarregados de educação;</p> <p>Monitorização das MSAI do 3.º CEB</p> <p>Mapeamento da diversidade existente no AEGS;</p> <p>Articulação com Programas, Projetos e Clubes do AEGS.</p>
Alexandra Moutinho	<p>Acompanhamento e Monitorização das medidas seletivas “Apoio Psicopedagógico” e “Apoio Tutorial”</p> <p>Articulação com Técnicos Especializados</p>

OPÇÕES METODOLÓGICAS DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

“O diploma enuncia um conjunto de princípios, práticas e condições de operacionalização da educação inclusiva que resultam de opções teóricas e metodológicas, designadamente a abordagem multinível e o desenho universal para a aprendizagem.” (Para uma educação inclusiva: Manual de Apoio à Prática).

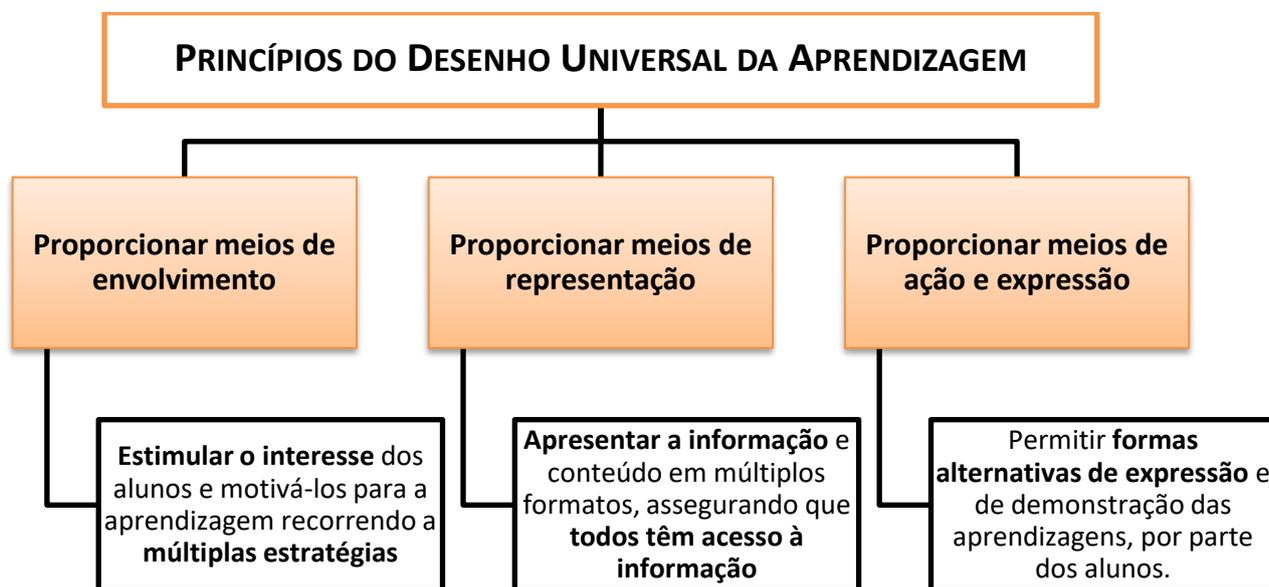
DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM	ABORDAGEM MULTINÍVEL
<p>O desenho universal para a aprendizagem apresenta-se como uma opção que responde à necessidade de organização de medidas universais orientadas para todos os alunos. Definindo-se como um modelo estruturante e orientador na construção de ambientes de aprendizagem acessíveis e efetivos para todos os alunos, constitui uma ferramenta essencial no planeamento e ação em sala de aula.</p>	<p>A abordagem multinível, entendida como um modelo compreensivo de ação, de âmbito educativo ao nível da escola, orienta-se para o sucesso de todos e de cada um dos alunos, através da organização de um conjunto integrado de medidas de suporte à aprendizagem.</p>

DESENHO UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM (DUA)

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) corresponde a um conjunto de princípios e estratégias relacionadas com o desenvolvimento curricular que procura identificar e reduzir as barreiras ao ensino e à aprendizagem para todos os alunos.

Assenta em práticas pedagógicas flexíveis, que oferecem oportunidades e alternativas acessíveis para todos os alunos, em termos de métodos, materiais, ferramentas, suporte e formas de avaliação, sem alterar o nível de desafio e mantendo elevadas expectativas de aprendizagem.

A implementação de práticas pedagógicas em sala de aula, tendo por base o DUA, implica uma abordagem flexível e personalizada, por parte dos docentes, na forma como envolvem e motivam aos alunos nas situações de aprendizagem, no modo como apresentam a informação e na forma como avaliam, permitindo que as competências e os conhecimentos adquiridos possam ser manifestados de maneira diversa, assegurando, assim, o acesso, a participação e o sucesso de todos os alunos.



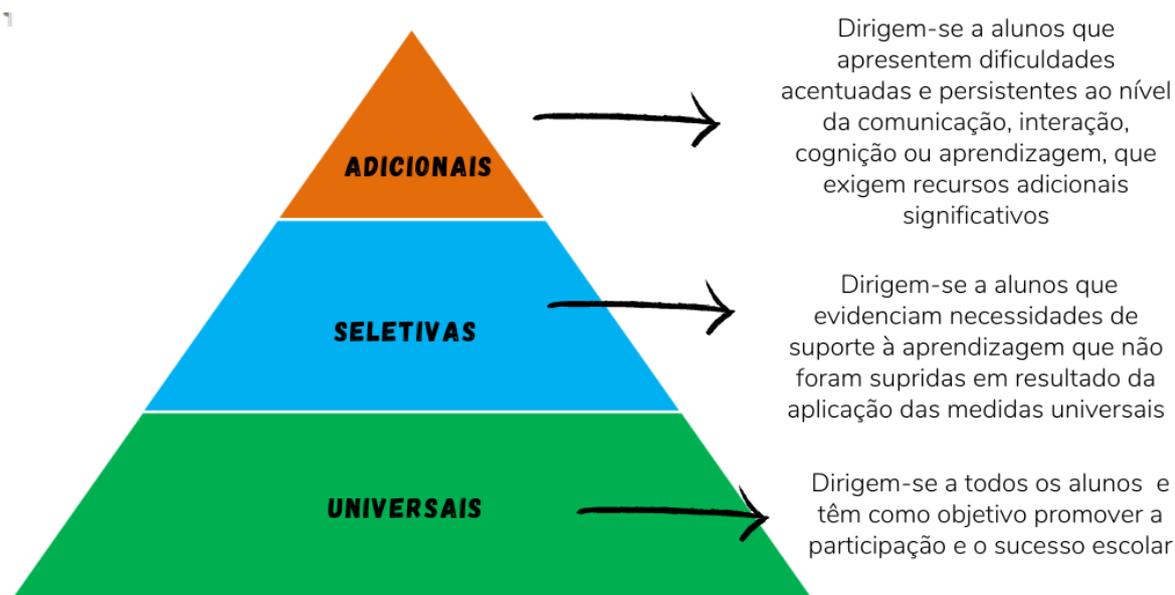
ABORDAGEM MULTINÍVEL

A abordagem multinível visa o sucesso de todos os alunos, oferecendo um conjunto integrado de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, adotadas em função da resposta dos alunos às mesmas, tendo como principais características distintivas:

- uma atuação proactiva e preventiva;
- a determinação de um contínuo de medidas de suporte à aprendizagem;
- o enfoque no currículo e na aprendizagem;
- a opção por práticas que sejam teórica e empiricamente sustentadas;
- a organização de processos sistemáticos de monitorização.

Uma das características desta abordagem é a organização por **níveis de intervenção**. Estes níveis variam em termos do tipo, intensidade e frequência das intervenções, e são determinados em função da resposta dos alunos às mesmas. A avaliação formativa assume, portanto, um carácter central nesta abordagem, na medida em que constitui uma modalidade de avaliação centrada na aprendizagem.

NÍVEIS DE INTERVENÇÃO



MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

O perfil de aprendizagem de cada aluno encontra-se assente numa lógica de diferenciação pedagógica, que recorre a medidas de suporte à aprendizagem e inclusão para garantir equidade e igualdade de oportunidades de acesso ao currículo, de frequência e de progressão no sistema educativo. Na operacionalização das medidas o enfoque está nas respostas educativas que o agrupamento é capaz de dar a todos os seus alunos, de modo a eliminar barreiras que se colocam à sua aprendizagem. Esta visão estratégica parte do pressuposto de que qualquer aluno pode necessitar de medidas em qualquer momento do seu percurso, observando, assim, as dimensões individuais e os contextos educativos.

Medidas Universais

1 - As medidas universais correspondem às respostas educativas que a escola tem disponíveis para todos os alunos, com o objetivo de promover a participação e a melhoria das aprendizagens.

2 - Consideram-se medidas universais, entre outras:

- a) A diferenciação pedagógica;
- b) As acomodações curriculares;
- c) O enriquecimento curricular;
- d) A promoção do comportamento pró-social;
- e) A intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos.

3 - As medidas universais são mobilizadas para todos os alunos, incluindo os que necessitam de medidas seletivas ou adicionais, tendo em vista, designadamente, a promoção do desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social.

Medidas Seletivas

1 - As medidas seletivas visam colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pela aplicação de medidas universais.

2 - Consideram-se medidas seletivas:

- a) Os percursos curriculares diferenciados;
- b) As adaptações curriculares não significativas;

- c) O apoio psicopedagógico;
- d) A antecipação e o reforço das aprendizagens.

Medidas Adicionais

1 - As medidas adicionais visam colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem, que exigem recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão. A mobilização destas medidas depende da demonstração da insuficiência das medidas universais e seletivas previstas nos níveis de intervenção universal e seletivo. A fundamentação da insuficiência deve ser baseada em evidências e constar do relatório técnico-pedagógico.

2 - Consideram-se medidas adicionais:

- a) A frequência do ano de escolaridade por disciplinas;
- b) As adaptações curriculares significativas;
- c) O plano individual de transição;
- d) O desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado;
- e) O desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.

3 - A aplicação das medidas adicionais que requerem a intervenção de recursos especializados deve convocar a intervenção do docente de educação especial, enquanto dinamizador, articulador e especialista em diferenciação dos meios e materiais de aprendizagem.

A monitorização e avaliação da eficácia da aplicação destas medidas é realizada pelos responsáveis da sua implementação, de acordo com o definido no relatório técnico-pedagógico.



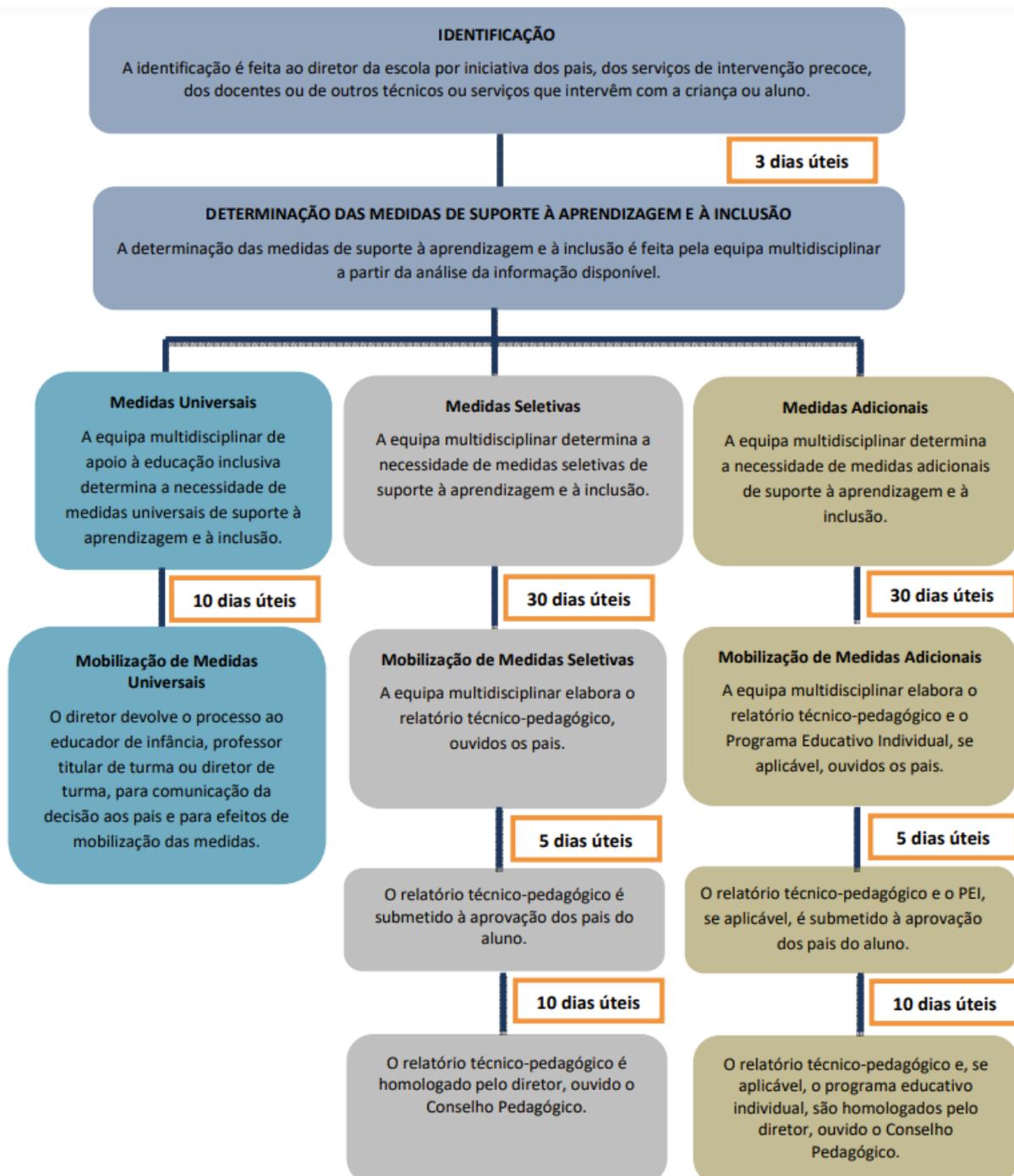
PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DA NECESSIDADE DE MEDIDAS DE SUPORTE  APRENDIZAGEM E INCLUSÃO

A decisão, mobilizao e definio das medidas universais constantes no art.º 8 do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, compete aos conselhos de turma e educadores/professores titulares de turma.

O professor deve planear a(s) aula(s) de modo a eliminar as barreiras ao processo de ensino aprendizagem e potenciar as oportunidades de aprendizagem de todos e de cada um dos alunos. Para tal, deve recorrer a diversas opoes de envolvimento dos alunos, de apresentao da informao e de expressão das aprendizagens, para permitir o acesso e a aprendizagem de todos os alunos. Isto implica uma planificao intencional e estratégica, com recurso a metodologias e estratégias de ensino, materiais e formas de avaliao flexíveis, suportada no conhecimento dos alunos. A implementao destas medidas é fundamental para prevenir dificuldades no processo de ensino e aprendizagem.

Nos casos em que a aplicao de medidas universais se revele manifestamente insuficiente, ou ineficaz, a identificao da necessidade de mobilizao de outras medidas de suporte à aprendizagem e inclusão deve ser apresentada  Diretora do Agrupamento, devidamente fundamentada e baseada em evidências. As medidas de suporte à aprendizagem e  inclusão podem ser mobilizadas em qualquer momento do percurso escolar do aluno, em funo das necessidades educativas que lhe venham a ser diagnosticadas, não existindo constrangimentos quanto  adoo simultânea de medidas de diferentes nveis. A definio das medidas a mobilizar, assim como a possvel reformulao das mesmas, deve ser fundamentada em evidências decorrentes de uma monitorizao sistemática do desempenho dos alunos e da eficácia das medidas, entretanto implementadas.

As etapas do processo de identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem inclusão são as seguintes:



AVALIAÇÃO, PROGRESSÃO E CERTIFICAÇÃO DE APRENDIZAGENS

AVALIAÇÃO

As adaptações ao processo de avaliação constituem um direito de todos e de cada um dos alunos. Compete ao professor Titular de Turma ou ao Conselho de Turma a decisão sobre as adaptações ao processo de avaliação a aplicar, depois de deliberadas em sede de EMAEI.

Constituem adaptações ao processo de avaliação:

- a) A diversificação dos instrumentos de recolha de informação;
- b) Os enunciados em formatos acessíveis;
- c) A interpretação em LGP;
- d) A utilização de produtos de apoio;
- e) O tempo suplementar para a realização da prova;
- f) A transcrição das respostas;
- g) A leitura de enunciados;
- h) A utilização de sala separada;
- i) As pausas vigiadas;
- j) O código de identificação de cores nos enunciados.

As adaptações ao processo de avaliação interna, art.º 28º do Decreto-Lei 54/2018, são, no ensino básico, da competência da escola, devendo ser fundamentadas, constar do processo do aluno e ser comunicadas ao JNE.

PROGRESSÃO E CERTIFICAÇÃO

Em conformidade com o disposto no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, designadamente no art.º 29.º, a progressão e certificação dos alunos abrangidos por medidas universais e seletivas realizam-se nos termos definidos pela lei.

A progressão dos alunos abrangidos por medidas adicionais realiza-se nos termos definidos no seu relatório técnico-pedagógico e no seu programa educativo individual (caso se aplique), tendo os alunos, em ambos os casos, no final do seu percurso escolar, direito a um certificado de conclusão da escolaridade obrigatória

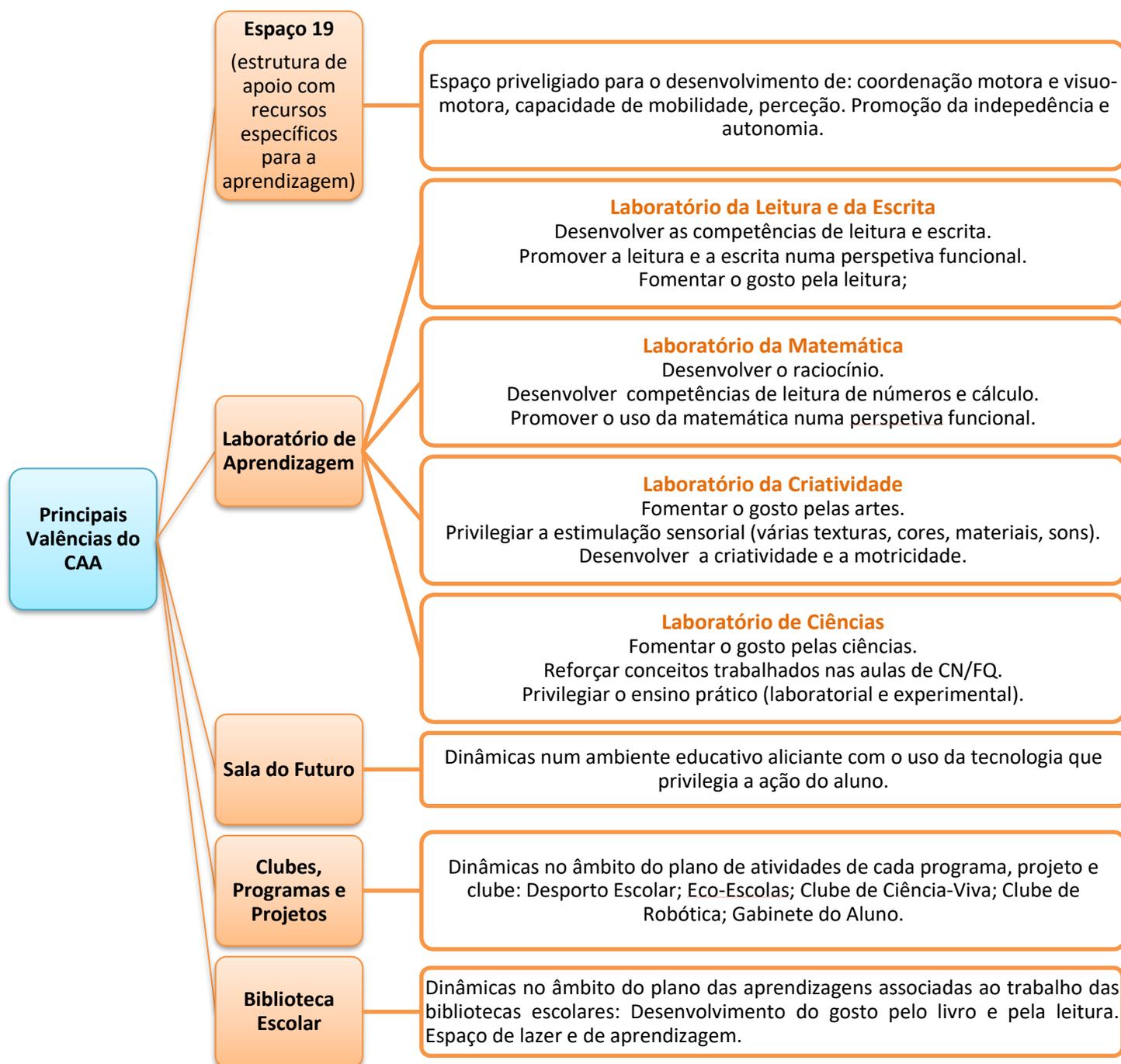
CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM

O Centro de Apoio à Aprendizagem, enquanto recurso organizativo de apoio à inclusão, é uma estrutura que se pretende dinâmica, plural e agregadora, tanto a nível dos recursos humanos e materiais como dos saberes e competências.

A ação educativa promovida pelo CAA aplica-se a **TODOS OS ALUNOS** do agrupamento, sendo subsidiária da ação desenvolvida na turma em que o aluno está integrado, convocando a **INTERVENÇÃO DE TODOS OS AGENTES EDUCATIVOS**, nomeadamente o docente de educação especial.

OBJETIVOS DO CAA, EM COLABORAÇÃO COM AS DEMAIS ESTRUTURAS E SERVIÇOS DA ESCOLA	
OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<p>a) Apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;</p> <p>b) Promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós-escolar;</p> <p>c) Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma.</p>	<p>a) Promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem;</p> <p>b) Apoiar os docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem;</p> <p>c) Apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo;</p> <p>d) Desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;</p> <p>e) Promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem;</p> <p>f) Apoiar a organização do processo de transição para a vida pós-escolar.</p> <p>g) Apoiar os pais/encarregados de educação dos alunos para que se envolvam, ativamente, no processo de aprendizagem dos seus educandos.</p>

O CAA funciona numa lógica de serviço de apoio à inclusão, sustentando, através de diferentes valências, as diferentes respostas disponibilizadas pelo Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio.



DIMENSÕES DA DIVERSIDADE PRESENTES NA COMUNIDADE ESCOLAR

Garantir que todos os alunos, independentemente dos seus contextos ou das suas retaguardas, realizem aprendizagens de qualidade e significativas, implica, entre outros aspetos, conhecer as dimensões da diversidade presentes na comunidade escolar, para que, de forma proactiva, seja possível atuar no sentido de contribuir para a eliminação de barreiras à aprendizagem e à inclusão.

Assim, e para o efeito, efetuou-se o mapeamento de diferentes dimensões, no AEGS, de forma a desencadear respostas organizativas, curriculares e pedagógicas consentâneas:

- Alunos com Medidas Seletivas e/ou Adicionais de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão:

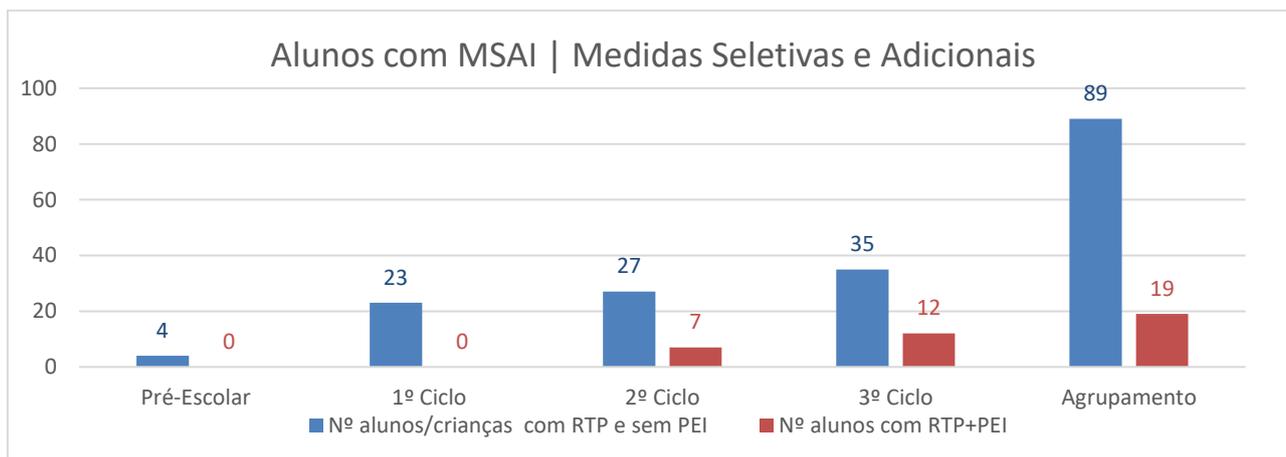


Gráfico 1 – Distribuição dos alunos com medidas seletivas e/ou adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, no AEGS.

Na Educação Pré-Escolar, foram mobilizadas Medidas Seletivas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão a 4 crianças. Estas frequentam as turmas P03, P06, P08 e P10.

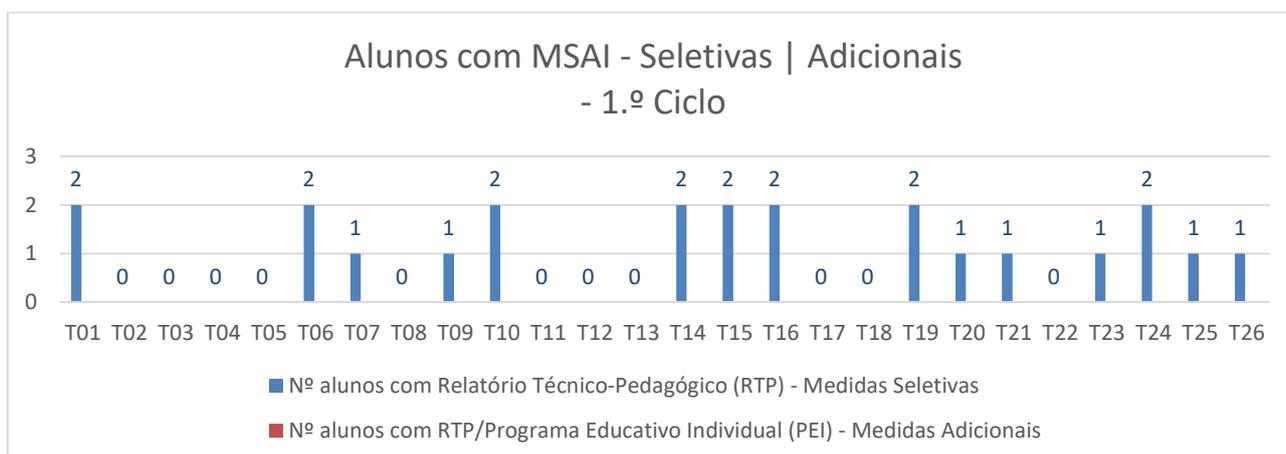


Gráfico 2 – Distribuição dos alunos com medidas seletivas e/ou adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, no 1.º CEB.

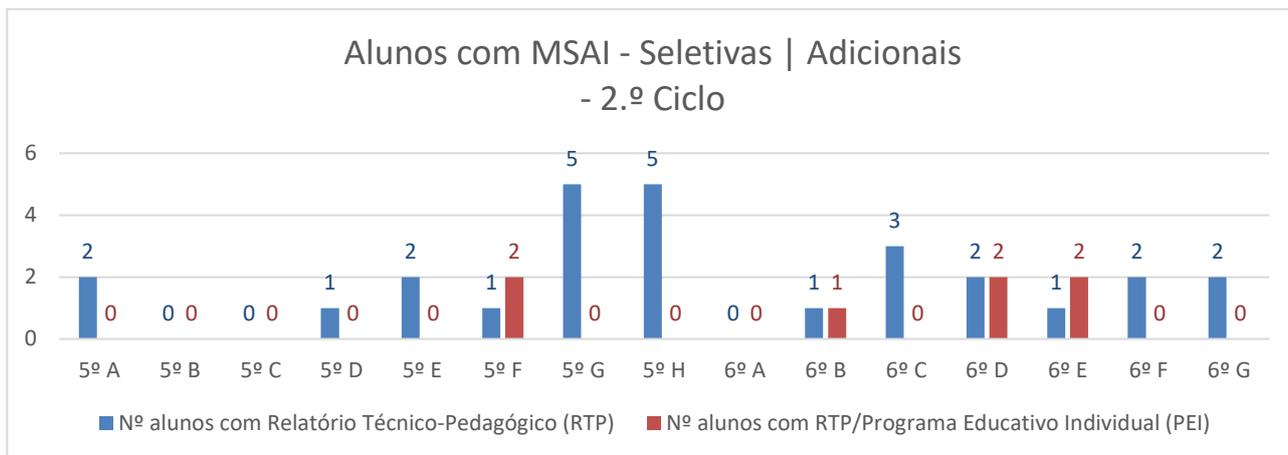


Gráfico 3 – Distribuição dos alunos com medidas seletivas e/ou adicionais de suporte à aprendizagem à inclusão, no 2.º CEB.

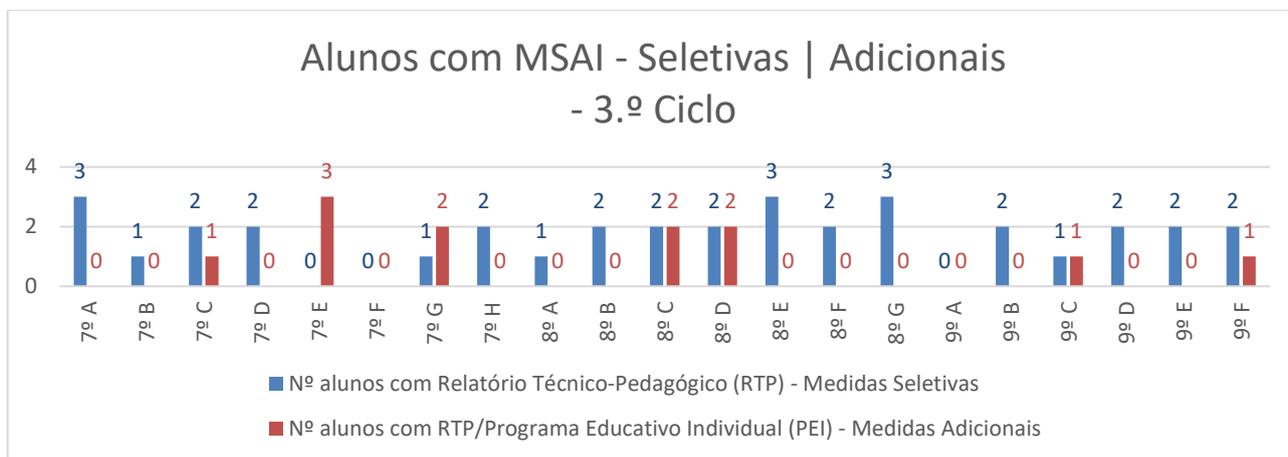


Gráfico 4 – Distribuição dos alunos com medidas seletivas e/ou adicionais de suporte à aprendizagem à inclusão, no 3.º CEB.

- Alunos provenientes de contextos socioeconómicos desfavorecidos:

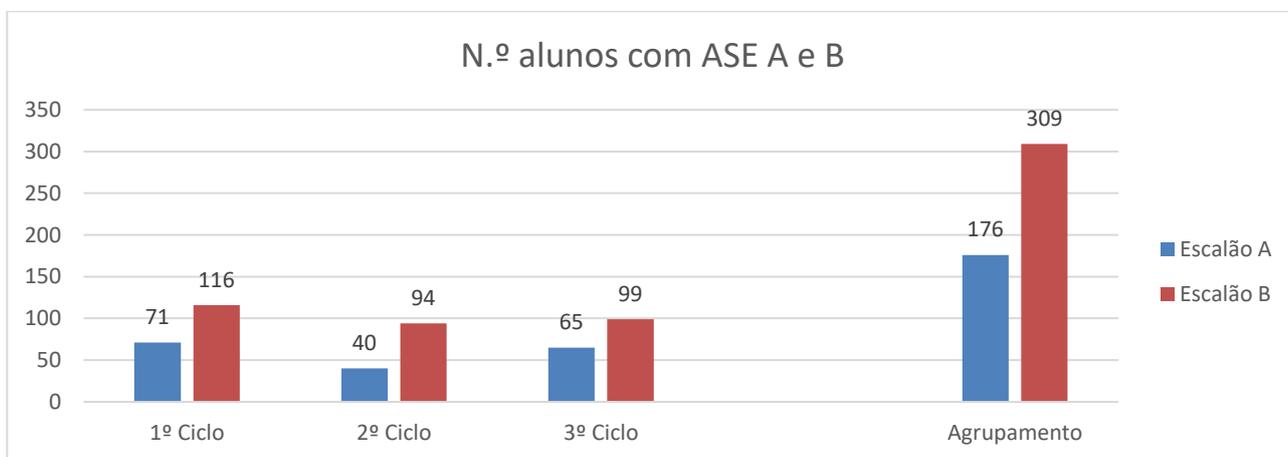


Gráfico 5 – Distribuição dos alunos com ASE, escalão A e B, no AEGS.

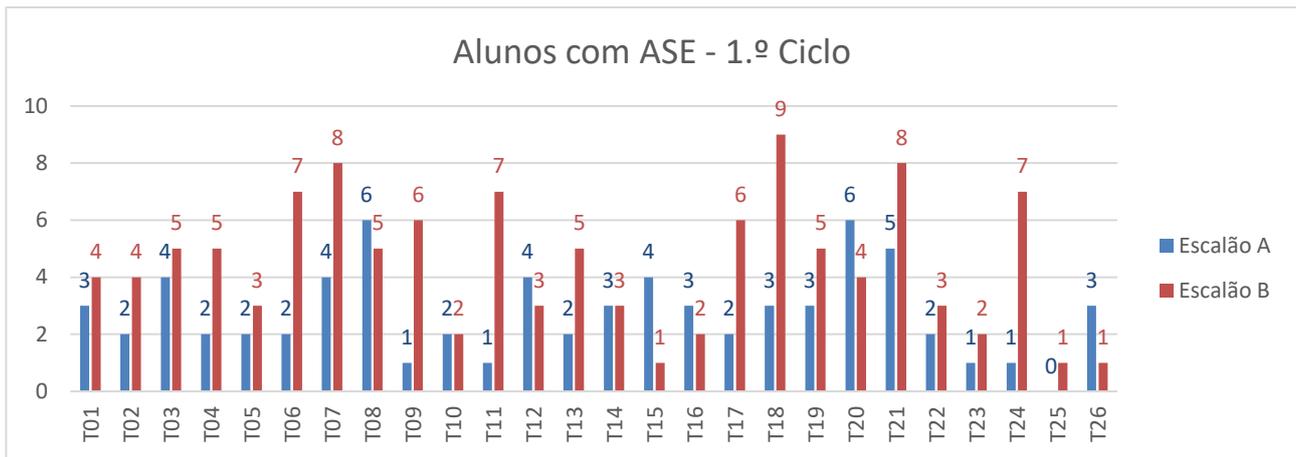


Gráfico 6 – Distribuição dos alunos com ASE, escalão A e B, no 1.º CEB.

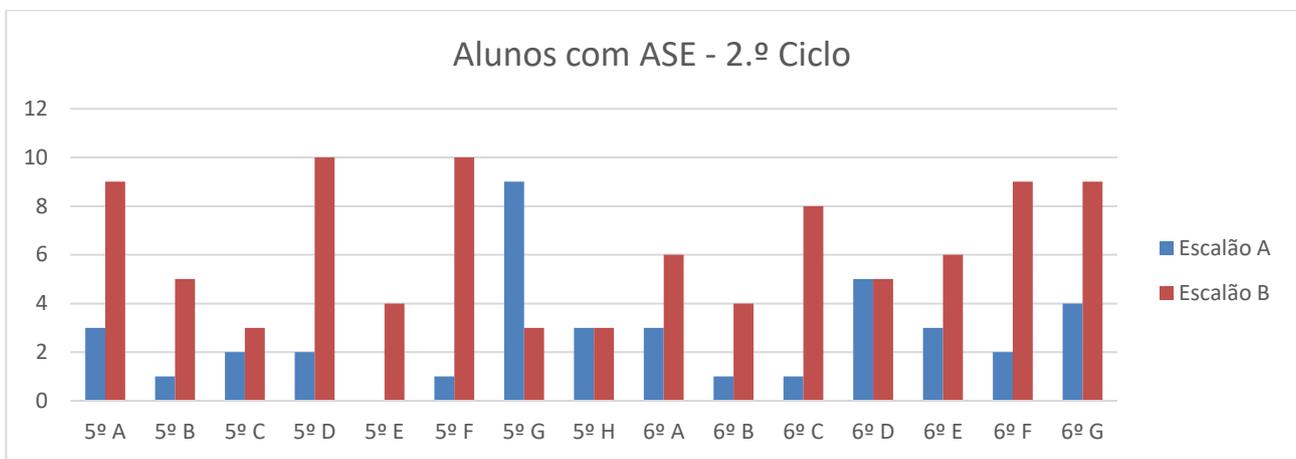


Gráfico 7 – Distribuição dos alunos com ASE, escalão A e B, no 2.º CEB.

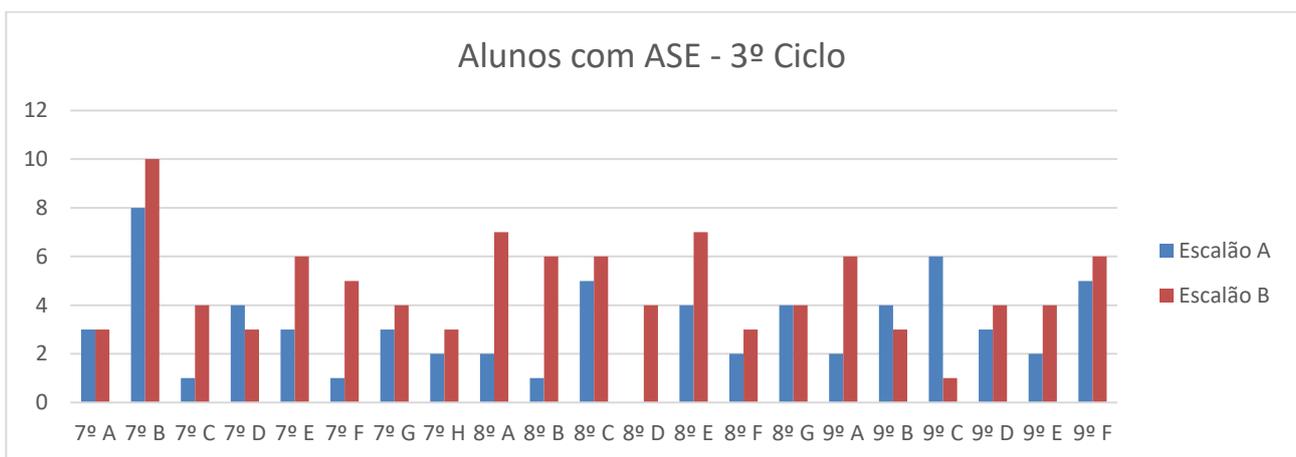


Gráfico 8 – Distribuição dos alunos com ASE, escalão A e B, no 3.º CEB.

- Alunos provenientes de outros países ou de grupos culturalmente diferenciados:

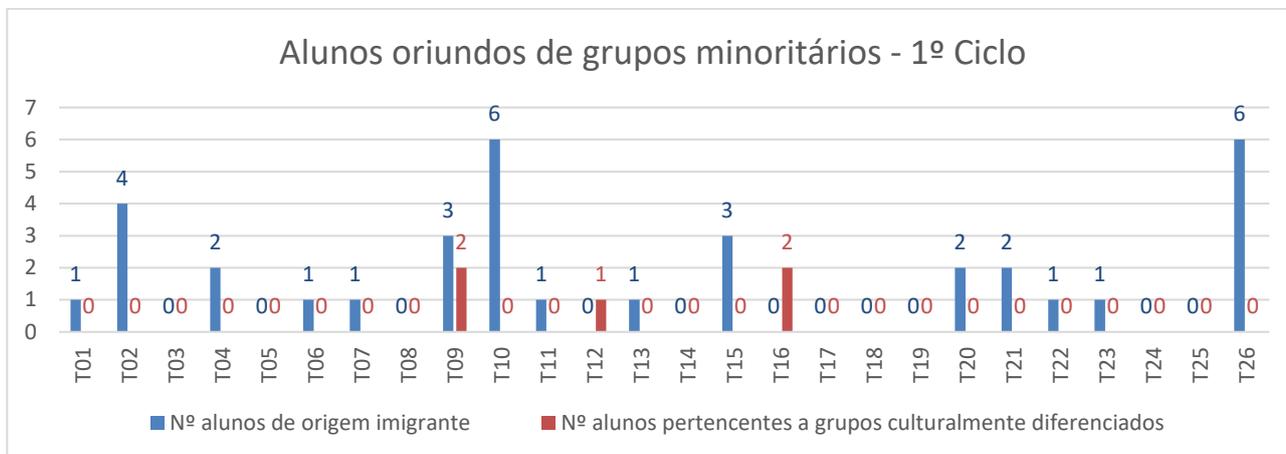


Gráfico 9 – Distribuição dos alunos provenientes de outros países ou de grupos culturalmente diferenciados, no 1.º CEB.

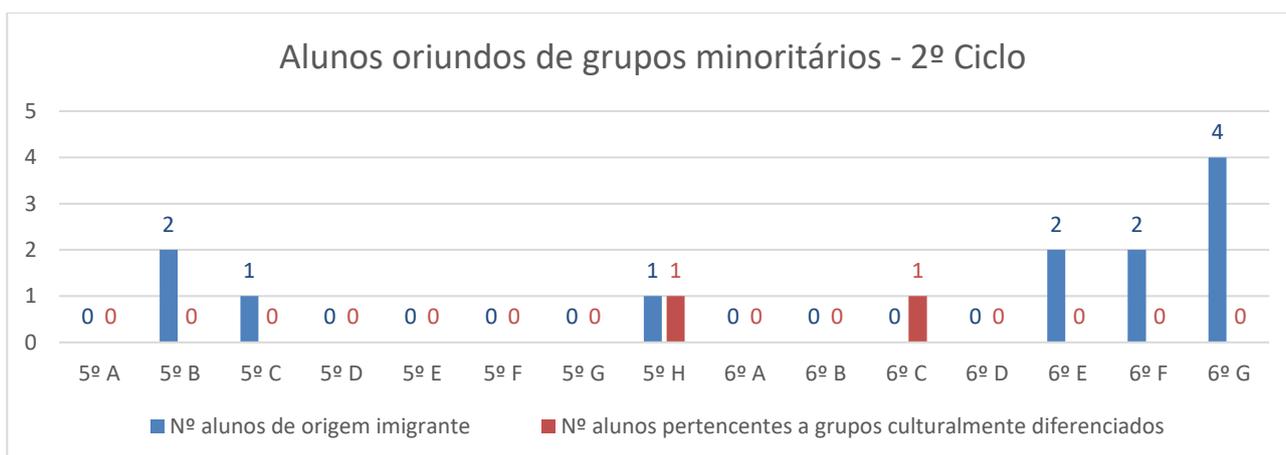


Gráfico 10 – Distribuição dos alunos provenientes de outros países ou de grupos culturalmente diferenciados, no 2.º CEB.

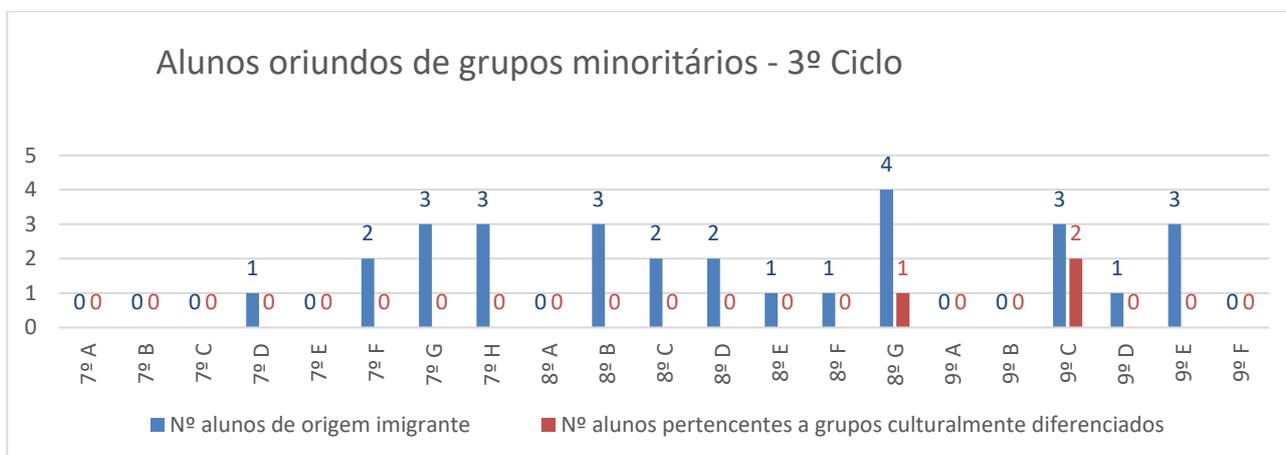


Gráfico 11 – Distribuição dos alunos provenientes de outros países ou de grupos culturalmente diferenciados, no 3.º CEB.



Identificaram-se, igualmente, grupos turma para os quais, pelo percurso escolar dos alunos que os integram, será importante uma aposta efetiva na intervenção com foco comportamental e a delineação de estrategias de comportamento pró-social.

No 2.º CEB, as turmas 6.º B e 6.º G.

No 3.º CEB, as turmas 7.º B, 7.º C, 7.º G, 7.º H, 8.º C, 8.º D, 8.º E e 8.º G.



PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO E DOS ALUNOS

O Decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho, revisto pelo Decreto-Lei 116/2019, de 13 de setembro, atribui especial atenção ao envolvimento dos pais ou encarregados de educação no processo educativo e sucesso escolar dos filhos.

Estes constituem um elemento determinante na definição das respostas educativas a adotar, ao nível da educação inclusiva. Os pais ou encarregados de educação têm o direito e o dever de participar, de forma cooperativa e ativa, em tudo que se relacione com a educação dos seus educandos, bem como a aceder a toda a informação constante no processo individual do aluno, nomeadamente no que se refere às medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Os pais ou encarregados de educação tem o direito de:

- a) Participar na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, na qualidade de elemento variável;
- b) Participar na elaboração e na avaliação do relatório técnico-pedagógico, do programa educativo individual e do plano individual de transição, quando estes se apliquem;
- c) Solicitar a revisão do relatório técnico -pedagógico, do programa educativo individual e do plano individual de transição, quando estes se apliquem.

MONITORIZAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO AEGS

Para o Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio, a inclusão é um caminho, mas sempre assente num compromisso. Um compromisso que visa um caminho de progresso, e que implica um forte empenho, por parte de todos os profissionais deste Agrupamento, na implementação de um sistema educativo inclusivo. Para determinar os progressos alcançados, ao longo deste percurso, torna-se necessária a existência de um sistema de monitorização que afira se a escola que temos permite, efetivamente, a todos, explorar e atingir o seu potencial máximo, e em que a inclusão seja, de facto, uma realidade.

O sistema de monitorização adotado tem como base o relatório final “ Desenho de um sistema de monitorização da implementação do regime jurídico da educação inclusiva em Portugal”, adaptado ao AEGS, sendo realizado de forma faseada, ao longo do ano letivo, sendo identificados os seus resultados em sede do Relatório de Avaliação Interna.

Para o efeito, será utilizado um inquérito online, dirigidas à liderança e aos profissionais de educação, encarregados de educação e alunos, participantes em grupos de amostragem. As questões serão classificadas, quanto à relevância dos vários aspetos da educação inclusiva (concordo totalmente, concordo e não concordo).

STANDARDS	DESCRITORES/AFIRMAÇÕES DO STANDARD	INDICADORES
Standard 1 Os valores e princípios inclusivos são partilhados e aceites por todos.	Os valores e princípios inclusivos são partilhados e aceites por todos: decisores, comunidade escolar, famílias e sociedade portuguesa.	Indicador 1: Existem mecanismos para informar todos os envolvidos sobre os valores e princípios da educação inclusiva. Indicador 2: A educação inclusiva e a qualidade da educação são entendidas por todos como estando inter-relacionadas.
Standard 2 Os recursos necessários estão disponíveis e acessíveis para apoiar a educação inclusiva.	Os recursos financeiros, físicos, humanos e técnicos são mobilizados e encontram-se disponíveis e acessíveis para apoiar a educação inclusiva, para que todos participem na aprendizagem e sejam parte da comunidade educativa.	Indicador 3: Os recursos necessários são disponibilizados e aplicados para apoiar a educação inclusiva. Indicador 4: A oferta, disponibilidade e acessibilidade de recursos são permanentemente revistas.
Standard 3 As escolas estão organizadas, são geridas e têm autonomia para apoiar cada aluno da forma mais adequada.	Todos os tipos de apoio necessários estão disponíveis para apoiar as escolas e os alunos, de forma eficaz.	Indicador 5: O apoio às escolas e alunos é fornecido, garantido e monitorizado. Indicador 6: O envolvimento da escola e a gestão dos apoios está assegurada.



<p>Standard 4 As vozes dos alunos e das famílias são respeitadas e consideradas.</p>	<p>Os alunos e as famílias são totalmente envolvidos em todo o processo educativo.</p>	<p>Indicador 7: Mecanismos legais e operacionais estão em vigor, garantindo o envolvimento total dos alunos e das suas famílias.</p> <p>Indicador 8: Mecanismos claros para resolver conflitos ou discrepâncias.</p>
<p>Standard 5 A formação e o desenvolvimento profissional são eficazes e estão acessíveis.</p>	<p>A educação inclusiva faz parte da formação inicial, bem como são proporcionadas oportunidades de desenvolvimento profissional eficazes e acessíveis para todos os profissionais envolvidos na educação</p>	<p>Indicador 9: Está assegurada a oferta de formação contínua/desenvolvimento profissional, no que diz respeito à inclusão.</p> <p>Indicador 10: Líderes escolares promovem oportunidades de desenvolvimento profissional em educação inclusiva.</p>
<p>Standard 6 Sucesso e certificação.</p>	<p>O sistema educativo promove e garante a igualdade de oportunidades para todos os alunos, permitindo-lhes adquirir um nível de educação e formação que permite uma plena inclusão social.</p>	<p>Indicador 11: Existem mecanismos legais e operacionais para garantir o sucesso de todos os alunos.</p>



ACOMPANHAMENTO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS MEDIDAS DE APOIO À APRENDIZAGEM E INCLUSÃO

O acompanhamento, monitorização e avaliação das medidas de apoio à aprendizagem e inclusão será formalizado no documento de avaliação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

As evidências recolhidas em contexto avaliativo fundamentam e justificam a adoção e o reajustamento de medidas e estratégias pedagógicas, bem como de medidas de suporte à aprendizagem e à participação.

STANDARD	INSTRUMENTOS DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	INDICADORES
Standard 1 As medidas universais de suporte à aprendizagem e à inclusão implementadas permitem a eliminação de barreiras à aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none">- Registos de recolha de informação utilizados pelos docentes do CT, para monitorização e avaliação das aprendizagens;- Documento de avaliação das MSAI;- Ata de Conselho de Docentes de Avaliação/Conselho de Turma;- Resultados do desempenho do aluno, trimestralmente.	<ol style="list-style-type: none">1. O aluno progride no seu processo de ensino-aprendizagem.2. O aluno obtém sucesso ao nível dos seus resultados (académicos e sociais).
Standard 2 As medidas seletivas e/ou adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão implementadas encontram-se adequadas e de acordo com as necessidades do aluno.	<ul style="list-style-type: none">- Registos de recolha de informação utilizados pelos docentes do CT, para monitorização e avaliação das aprendizagens;- Documento de avaliação das MSAI;- Ata de Conselho de Docentes de Avaliação/Conselho de Turma;- Resultados do desempenho do aluno, trimestralmente.	<ol style="list-style-type: none">1. Os indicadores de resultados, previstos no RTP e/ou PEI de cada aluno, são alcançados.

ARTICULAÇÃO COM PROGRAMAS, PROJETOS E CLUBES DO AEGS

O Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio disponibiliza, aos alunos, atividades de enriquecimento do currículo que permitem desenvolver a sua formação integral em colaboração estreita com a EMAEI, no sentido de proporcionar mecanismos de apoio e de valorização das competências dos alunos em ambientes não formais de aprendizagem.

Apresentam-se, de seguida, alguns dos contributos das ações dos Programas, Projetos e Clubes para a Educação Inclusiva, no AEGS.

PROGRAMAS, PROJETOS E CLUBES	PROPÓSITO
Clube Ubuntu	Capacitação de jovens com o objetivo de que cada um descubra quem é, que capacidades tem, quem quer servir e como quer servir. É um espaço onde se privilegia a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos jovens, promovendo outras competências, como o trabalho de equipa, o pensamento crítico e autorreflexivo, a comunicação e a resolução de problemas, entre outras.
Programa de Mentorias	Através da metodologia inter pares, o Programa de Mentorias é um importante contributo na promoção da equidade e da qualidade das experiências de aprendizagem, permitindo um maior acompanhamento e integração dos alunos referenciados, na expectativa de diminuir dificuldades de natureza diversa, desenvolvendo as relações interpessoais, bem como atitudes positivas em relação à escola, aos professores e aos seus pares.
Desporto Escolar e Centro de Formação Desportiva de Atletismo	Espaço que permite aos alunos desenvolverem as suas capacidades físicas, relacionais, cognitivas, ... O empenho individual e coletivo de alunos no bom desempenho desportivo permite a construção de vínculos entre as crianças e os jovens, com a escola e com a comunidade.
Clube Ciência Viva na Escola e Programa Eco-Escolas	Espaços abertos de contacto com a natureza e a ciência, para a promoção de uma cidadania ambiental ativa e responsável. Uma das ações do CCVnE prevê, por exemplo, a criação de um jardim sensorial, uma ferramenta importante ao serviço da inclusão, constituindo um ambiente não formal de aprendizagem, sobretudo para alunos com distúrbios do processamento sensorial.
eTwinning e Erasmus +	Os projetos <i>eTwinning</i> e os projetos Erasmus+ têm sido implementados com grande sucesso no AEGS, e têm como principal objetivo criar redes de trabalho colaborativo entre as escolas europeias, envolvendo professores e alunos no desenvolvimento de iniciativas comuns. Estes projetos têm potenciado, de forma sistemática, o desenvolvimento de metodologias inovadoras, de práticas responsáveis de utilização de recursos digitais, de trabalho colaborativo e de autonomia e flexibilidade curricular. Constituem, assim, excelentes oportunidades para trabalhar as competências



	<p>previstas no PASEO, bem como para promover a educação inclusiva, contribuindo para responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, e para alargar os seus horizontes através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.</p>
Gabinete do Aluno e Programa de Educação para a Saúde	<p>Esclarecimento e/ou orientação dos alunos sobre várias temáticas possibilitando a prevenção, acompanhamento e resolução de diferentes problemáticas relacionais.</p>
Programa Tolerância Zero	<p>O Programa “Tolerância ZERO” é uma resposta integrada e sustentada de promoção de comportamentos positivos, que assume uma leitura compreensiva dos comportamentos. Contempla ações e projetos que visam prevenir e atuar em situações de infrações às normas e regras que regulam o funcionamento, do Agrupamento, privilegiando estratégias preventivas que potenciam o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, que contribuem para aumentar as oportunidades de aprendizagem e de sucesso, promovendo um clima escolar inclusivo e positivo.</p>

PARCERIAS

Para a plena realização do potencial de aprendizagem de todas as crianças e alunos, é primordial a rentabilização de parceiras que permitam sustentar as respostas educativas delineadas pela escola. A mobilização de recursos existentes na comunidade, através do estabelecimento de parcerias, permite potenciar sinergias, competências e recursos locais, promovendo a articulação das respostas.

Para além da colaboração estreita com os demais Programas, Projetos e Clubes existentes no AEGS, evidenciam-se, igualmente, as parcerias ao nível externo, que potenciam a aprendizagem ao longo da vida.

Neste âmbito, destacam-se as entidades parceiras para a inclusão: IRIS, ELI; CRTIC, ASSIS, Casa de Trabalho de Fontarcada, Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso e empresas locais.

CENTROS DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO (CRI)

Os CRI são serviços especializados existentes na comunidade, acreditados pelo Ministério da Educação, que apoiam e intensificam a capacidade da escola na promoção do sucesso educativo de todos os alunos. Os CRI atuam numa lógica de trabalho de parceria pedagógica e de desenvolvimento com as escolas, como facilitadores da implementação de políticas e de práticas de educação inclusiva, prestando serviços especializados.

Conscientes do número limitado de recursos e horas atribuídas para o AEGS, torna-se indispensável a definição de prioridades na distribuição dos apoios de desta entidade. Assim:

1.ª Prioridade – alunos com medidas adicionais;

2.ª Prioridade – alunos com medidas seletivas e, destes, aqueles que necessitem de intervenção ao nível da psicomotricidade e da terapia da fala.



PLANO DE AO DA EMAEI 2022-2023

CALENDARIZAÇÃO	AÇÕES	RESPONSÁVEIS
Setembro	Adequação da matriz curricular dos alunos com Medidas Adicionais.	EMAEI
Setembro	Elaboração dos horários com alunos com medidas adicionais, de acordo com a sua matriz curricular, prevendo momentos de efetiva participação dos alunos com ACS na turma de pertença, e no âmbito do CAA, em consonância com os seus interesses, necessidades e potencialidades. Distribuição de recursos humanos.	EMAEI Direção (Equipa de elaboração de horários)
Setembro	Sessões de Sensibilização Para uma Escola Inclusiva - Pessoal Docente e Técnicos Especializados - Pessoal Não Docente	EMAEI
Setembro e outubro	Mapeamento das dimensões da diversidade presentes no AEGS.	EMAEI, Serviços de Administração Escolar
A iniciar em outubro	Sessão de Informação e Partilha: "Para uma escola inclusiva" - Pais e Encarregados de Educação	EMAEI
Início do primeiro período	Reunião de articulação com CRI, CRTIC e ELI	EMAEI
Outubro e Novembro	Monitorização da adequação da matriz curricular e dos horários dos alunos com Medidas Adicionais. Reajustamento , caso necessário.	EMAEI Direção (Equipa de elaboração de horários)
Outubro e Novembro	Consciencialização da comunidade escolar para a natureza e valências do CAA	EMAEI



Ao longo do ano letivo	Sensibilização para a Inclusão Alunos - Receção aos alunos; - Atividades de encerramento de cada período.	EMAEI, Coordenação de Ciclo
Ao longo do ano letivo	Capacitação de docentes: - Diferenciação Pedagógica; - Personalização do ensino e da aprendizagem; - Avaliação Formativa; - Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA).	EMAEI Docentes (formação inter pares) Centro de Formação Sá de Miranda



ANEXOS

INSTRUMENTO DE REFLEXÃO PARA O PROFESSOR

A abordagem curricular deve assentar num planeamento intencional, proativo e flexível das práticas pedagógicas, considerando a diversidade de alunos em sala de aula. As práticas pedagógicas devem oferecer oportunidades e alternativas acessíveis para todos os alunos, em termos de métodos, materiais, ferramentas, suporte e formas de avaliação, sem alterar o nível de desafio e mantendo elevadas expectativas de aprendizagem. Pretende-se, assim, identificar e remover as barreiras à aprendizagem e participação, e maximizar as oportunidades de aprendizagem para todos os alunos.

LISTA DE VERIFICAÇÃO DO PROFESSOR

Crio um ambiente de aprendizagem em que...

1. As ideias e a informação são representadas de várias maneiras?

- Descrevo, claramente, o conteúdo das aulas e as expectativas relativamente aos alunos.
- Apresento a informação em vários formatos (por exemplo: exposição, texto, gráficos, áudio, vídeo, exercícios práticos).
- Início cada aula com um esboço ou visão geral do que será abordado.
- Resumo os pontos-chave, ao longo da aula, e vinculo esses pontos ao conhecimento geral e aos conceitos específicos.
- Disponibilizo, *online*, informação equivalente aos documentos distribuídos em papel e providencio conteúdos de leitura em diferentes formatos, como áudio e vídeo.
- Utilizo tecnologias que melhoram a aprendizagem.

2. Os alunos podem expressar a sua compreensão dos conteúdos de várias formas?

- Disponibilizo *scaffolds* (suporte adicional) para a resposta a questões colocadas na sala de aula (podem incluir: colocar questões simplificadas, respostas de escolha múltipla, apresentação das questões com suporte visual adicional).

- Encorajo os alunos a demonstrar conhecimentos e capacidades, utilizando procedimentos e instrumentos de avaliação diversificados e diferenciados, de acordo com o perfil de competências do aluno.
- Incorporo tecnologias que facilitam a comunicação e a participação dos alunos.

3. Os alunos têm múltiplas oportunidades de envolvimento?

- Crio oportunidades para a participação de todos os alunos.
- Disponibilizo tarefas que têm em atenção o estilo de aprendizagem do aluno: o ritmo da atividade, a variedade das atividades, a duração da atividade e o tempo permitido para completar uma tarefa.
- Possibilito oportunidades para o aluno se envolver em atividades nas quais possa ter sucesso.

4. Aos alunos são aplicadas diferentes acomodações e/ou as adaptações no processo de avaliação constantes do seu RTP?

- Utilizo técnicas de avaliação variadas: escolha múltipla, respostas curtas, preenchimento de espaços em branco, correspondência, etc..
- Faço revisões utilizando questões semelhantes às dos testes.
- Leio o enunciado ao aluno.
- Possibilito provas orais.
- Dou tempo extra para a realização do teste.
- Uso um quadro com vocabulário.
- Permito o uso da calculadora.
- Possibilito testes com consulta do manual escolar.
- Forneço pistas visuais e lembretes de regras.
- (...)



LINHAS ORIENTADORAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

MEDIDAS UNIVERSAIS

As medidas universais correspondem às respostas educativas que a escola tem disponíveis para TODOS os alunos, com objetivo de promover a participação e a melhoria das aprendizagens, assim como a promoção do desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social.

MEDIDA	CONCEITO	EXEMPLOS DE IMPLEMENTAÇÃO	
Diferenciação pedagógica	Ação pedagógica que tem em conta todos os alunos na relação com as tarefas de aprendizagem, que poderão ser diferentes quanto às suas finalidades e aos seus conteúdos, quanto ao tempo e ao modo de as realizarem, quanto aos recursos, condições e apoios que são disponibilizados, com o objetivo de promover e melhorar as aprendizagens e o sucesso académico.	DIFERENCIAR AO NÍVEL DOS CONTEÚDOS	
		- Escolher textos de acordo com o nível de leitura dos alunos; - Disponibilizar material suplementar; - Propor a realização de uma mesma tarefa com diferentes materiais.	- Explorar a interdisciplinaridade das noções e dos conceitos; - Proporcionar oportunidades de trabalhar em pares e/ou grupo; - Fornecer referenciais ou ferramentas organizacionais.
		DIFERENCIAR AO NÍVEL DOS PROCESSOS	
		- Apelar à metacognição (recuperar as aprendizagens e/ou estratégias eficazes já utilizadas); - Variar o tempo determinado para cada tarefa (oportunidade de um apoio suplementar para o aluno).	- Encorajar o aluno que deseje aprofundar um tema; - Proporcionar um apoio mais personalizado (pelo adulto ou pelos pares). - Favorecer as trocas de ideias e de opiniões.
DIFERENCIAR AO NÍVEL DOS PRODUTOS			
- Delinear os objetivos específicos a atingir; - Permitir produções variadas com diversos níveis de complexidade; - Autorizar produções individuais e em pequenos grupos.	- Dar ao aluno a possibilidade de mostrar a sua compreensão de diversas formas e meios de suporte variados (ex.: apresentação oral, esquemas, debate, exposição); - Utilizar modalidades de avaliação por gradação de competências.		



MEDIDA	CONCEITO	EXEMPLOS DE IMPLEMENTAÇÃO	
Acomodações curriculares	Medidas de gestão curricular que permitem o acesso ao currículo e às atividades de aprendizagem na sala de aula, através da diversificação e da combinação adequada de vários métodos e estratégias de ensino, da utilização de diferentes modalidades e instrumentos de avaliação, da adaptação de materiais e recursos educativos e da remoção de barreiras na organização do espaço e do equipamento, planeadas para responder aos diferentes estilos de aprendizagem de cada aluno, promovendo o sucesso educativo.	AMBIENTAIS	
		<ul style="list-style-type: none">- organização de pequenos grupos ou de grupos flexíveis;- utilização de computadores;- utilização de espaços exteriores;- oportunidade para se movimentar na sala de aula;- utilização de exemplos com imagens da vida real.	<ul style="list-style-type: none">- organização de locais para tarefas específicas;- estar perto/longe de distrações;- trabalhos de casa que envolvam a família;- organização dos espaços de forma a possuir visibilidade, acessibilidade e permitir movimentação de todos.
		ORGANIZACIONAIS	
		<ul style="list-style-type: none">- códigos de cores;- pistas através de imagens;- numeração sequencial de passos a percorrer;- lembretes diários;- uso de gráficos e outras formas de organizar o que os alunos aprenderam;- dar instruções claras aos alunos, uma de cada vez, não sobrecarregando os alunos com muitas informações ao mesmo tempo.	<ul style="list-style-type: none">- apresentar sugestões para a gestão do tempo, por exemplo, através da colocação de post-its na mesa;- ensino de métodos de estudo;- ensino de como tirar notas;- desenvolvimento de capacidades de autodeterminação e competências de comunicação;- indicação clara de transição de assuntos.
		MOTIVACIONAIS	
		<ul style="list-style-type: none">- estabelecer links entre a tarefa e a experiência real do aluno;- uso de materiais concretos/manipuláveis;- visitas de estudo;- reforço positivo perante o esforço;- uso de materiais de aprendizagem diversos;- uso de tecnologia;- organizar um programa de “colega de estudo”.	<ul style="list-style-type: none">- uso de sinais para ajudar o aluno a permanecer na tarefa (pistas privadas);- uso consistente de rotinas da sala de aula;- resposta consistente e regular aos comportamentos inapropriados;- uso de linguagem inclusiva e de incentivo ao sucesso do grupo;
APRESENTAÇÃO			
<ul style="list-style-type: none">- disponibilizar notas fotocopiadas (ou um guia de estudo) a alunos com dificuldades na coordenação oculomanual, evitando que tenham de copiar do quadro;	<ul style="list-style-type: none">- sugerir mnemónicas, rimas ou música;- uso de tamanho de letra superior, sempre que adequado;- papel colorido; divisão da página em secções devidamente		



		<ul style="list-style-type: none">- revisão e repetição;- verificação regular da compreensão de conteúdos e instruções;- apresentação oral e visual;- uso de tecnologia;- dar mais tempo aos alunos para apresentação das tarefas.	<ul style="list-style-type: none">marcadas; eliminação de elementos distrativos da folha; uso de amplos espaços em branco;- disponibilizar suportes auditivos para limitar a quantidade de texto que o aluno deve ler;- providenciar um ensino cinestésico.
		AVALIAÇÃO	
		<ul style="list-style-type: none">- uso de pistas visuais;- uso de dicionários;- lembretes de regras;- tempo disponibilizado;- uso da tecnologia;- uso de um quadro com vocabulário;- uso de vocabulário previamente ensinado;- possibilitar provas orais;- materiais de leitura gravados em áudio;- leituras curtas;- uso de exemplos concretos ou suportes visuais no ensino de conceitos abstratos;- técnicas de avaliação variadas: escolha múltipla, respostas curtas, preenchimento de espaços em branco, correspondência, etc.	<ul style="list-style-type: none">- uso frequente de questionários curtos;- permissão de pausas durante um teste;- realização de testes sem limite de tempo;- fazer revisões utilizando questões semelhantes às dos testes;- permitir o uso do processador de texto;- permitir o uso da calculadora;- fornecer testes em formato ampliado;- realizar testes com consulta do livro;- realizar o teste em sala à parte;- fornecer folha de resposta de acordo com a disciplina (ex.: papel quadriculado para matemática);- fornecer testes/exames em formatos alternativos. Ex.: áudio, Braille, etc.



MEDIDA	CONCEITO	EXEMPLOS DE IMPLEMENTAÇÃO
Enriquecimento Curricular	São atividades facilitadoras da concretização do currículo, programadas e centradas em determinadas áreas, sob a orientação de docentes ou técnicos especializados, reforçando ou apoiando na prática de atividades complementares. Estas atividades visam responder às dificuldades que se constituem como um constrangimento ao processo de ensino aprendizagem, e revestem-se de caráter temporário.	Programas, Projetos e Clubes existentes no AEGS: Programa de Mentorias Programa das Bibliotecas Escolares Programa de Educação Para a Saúde Programa Eco Escolas Projeto Erasmus+ Projetos eTwinning Projeto Clube Ciência Viva na Escola Projeto Escola Tecnológica (Clube de Informática Robótica) Desporto Escolar: atletismo, desporto adaptado, ténis de mesa, badminton, escalada e padel Centro de Formação Desportiva de Atletismo Gabinete do Aluno Clube Europeu Clube de Alemão

MEDIDA	CONCEITO	EXEMPLOS DE IMPLEMENTAÇÃO
Promoção do Comportamento Pró-Social	Intervenção focada essencialmente no domínio comportamental (atitudes e valores, gestão do comportamento, cidadania, expectativas pessoais; saber ser, saber estar e saber construir) numa perspetiva de desenvolvimento pessoal, interpessoal e de participação social.	Intervenção, por parte da Educadora Social, do SPO ou do Gabinete do Aluno, na área do reforço das relações interrelacionais positivas. Sensibilização de promoção comportamental com os pares e figuras de autoridade.



MEDIDA	CONCEITO	EXEMPLOS DE IMPLEMENTAÇÃO
Intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos	Intervenção centrada em ações de promoção do sucesso educativo e no reajuste de práticas comportamentais e/ou motivacionais.	Dinamização de ninhos/eixos para recuperação de aprendizagens ou desenvolvimento e aprofundamento das mesmas; Apoio à leitura aos alunos de 1.º e 2.º ano de escolaridade; Frequência do Laboratório de Aprendizagem, para reforço no estudo e trabalho sob a orientação de um docente; Frequência do Gabinete do Aluno, para reforço de competências de autorregulação e promoção de pertença ao contexto escolar; Coadjuvação em sala de aula.

MEDIDAS SELETIVAS

As medidas seletivas visam colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pela aplicação de medidas universais. Inclui práticas ou serviços dirigidos a alunos em situação de risco acrescido de insucesso escolar ou que evidenciam necessidades de suporte complementar, em função da resposta às intervenções de nível 1 (universais).

MEDIDA	CONCEITO
Percursos curriculares diferenciados	Os percursos curriculares diferenciados visam promover a equidade e a igualdade de oportunidades na resposta às necessidades educativas do aluno. Os percursos curriculares diferenciados são aplicados individualmente a cada aluno, de acordo com as suas necessidades e independentemente da oferta educativa/medida curricular em que está inserido.



MEDIDA	CONCEITO	EXEMPLOS DE IMPLEMENTAÇÃO
Adaptações Curriculares Não Significativas	Medidas de gestão curricular que não comprometem as aprendizagens essenciais nem as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, previstas nos documentos curriculares.	As ACNS devem estar definidas em documento, em modelo próprio, anexo ao RTP e/ou PEI do aluno. Podem incluir: <ul style="list-style-type: none">- adaptações a nível dos objetivos e dos conteúdos, através da alteração na sua priorização;- adaptações a nível dos objetivos e dos conteúdos, através da alteração na sua sequenciação;- introdução de objetivos específicos de nível intermédio.
MEDIDA	CONCEITO	
Apoio Psicopedagógico	O apoio psicopedagógico concretiza-se, preferencialmente, de forma indireta, através da capacitação dos professores e outros agentes educativos, para que possam intervir na resolução de problemas comportamentais, para potenciarem a sua prática pedagógica e para desenvolverem, nos alunos, estratégias de autorregulação da aprendizagem, da tomada de decisão e da resolução de problemas. O apoio psicopedagógico tem como principal objetivo otimizar o processo de ensino e de aprendizagem e a aquisição de estratégias fundamentais para a performance académica.	
MEDIDA	CONCEITO	
Antecipação e Reforço das Aprendizagens	Medida com o intuito de desenvolver atividades que preparem o aluno para novas aprendizagens, permitindo o contacto antecipado e familiarização com as que irão ser abordadas no grupo turma, e posterior reforço e desenvolvimento das aprendizagens efetuadas.	
MEDIDA	CONCEITO	
Apoio Tutorial	Medida com o intuito de acompanhamento do aluno, prestado por um recurso designado para o efeito, de forma a envolver os alunos nas atividades educativas, nomeadamente, através do planeamento e da monitorização do seu processo de aprendizagem, numa perspetiva de autorregulação das aprendizagens, incrementando, deste modo, o bem-estar e a adaptação às expectativas académicas e sociais.	



MEDIDAS ADICIONAIS

As medidas adicionais destinam-se a alunos que apresentam dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem não supridas pelas medidas universais e seletivas, exigindo recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão.

As medidas adicionais a implementar devem estar explicitadas no relatório técnico-pedagógico, do qual faz parte integrante o Programa Educativo Individual, sempre que sejam propostas adaptações curriculares significativas.

MEDIDA	CONCEITO	EXEMPLOS DE IMPLEMENTAÇÃO
Frequência do ano de escolaridade por disciplinas	Frequência de um ano de escolaridade, por disciplinas, em função das necessidades e progressos dos alunos tendo em vista o acesso ao currículo.	Um aluno, no primeiro ano de matrícula do 5.º ano, frequenta apenas metade das disciplinas, sendo que, no ano letivo seguinte, frequenta as restantes disciplinas deste mesmo ano de escolaridade.

MEDIDA	CONCEITO	EXEMPLOS DE IMPLEMENTAÇÃO
Adaptações curriculares significativas	Medida de gestão curricular que tem impacto nas aprendizagens previstas nos documentos curriculares, requerendo a introdução de outras aprendizagens substitutivas.	As ACS devem estar definidas em documento em modelo próprio, anexo ao RTP e/ou PEI do aluno; Nas ACS são estabelecidos objetivos globais substitutivos, ao nível dos conhecimentos a adquirir e das competências a desenvolver, de modo a potenciar a autonomia, o desenvolvimento pessoal e o relacionamento interpessoal; A implementação desta medida pressupõe a elaboração de um PEI. O PEI é concebido para cada aluno e resulta de uma planificação centrada na sua pessoa.



MEDIDA	CONCEITO
Plano Individual de Transição	O plano individual de transição elabora-se para cada aluno que frequenta a escolaridade com adaptações curriculares significativas, três anos antes de atingir o limite da escolaridade obrigatória. O plano individual de transição é um conjunto coordenado e interligado de atividades delineadas para cada aluno, visando garantir a oportunidade, o acesso e o apoio à transição da escola para as atividades pós-escolares e, sempre que possível, para o exercício de uma atividade profissional.

MEDIDA	CONCEITO	EXEMPLOS DE IMPLEMENTAÇÃO
Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado	O ensino estruturado traduz-se num conjunto de princípios e estratégias que, com base na estruturação externa do espaço, tempo, materiais e atividades, promovem uma organização interna que permite facilitar os processos de autoajuda, deslocação, aprendizagem e autonomia das crianças/alunos com multideficiência e perturbação de espectro de autismo, diminuindo a ocorrência de dificuldades psicomotoras, sensoriais e comportamentais.	Através do ensino estruturado é possível: <ul style="list-style-type: none">- fornecer uma informação clara e objetiva das rotinas;- manter um ambiente calmo e previsível;- atender à sensibilidade do aluno e aos estímulos sensoriais;- desenvolver as relações percetivomotoras do aluno;- educar a perceção, motricidade e linguagem;- propor tarefas diárias que o aluno é capaz de realizar;- potenciar o bem-estar físico e emocional;- promover a autonomia.

MEDIDA	CONCEITO
Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social	Área que visa desenvolver o relacionamento do aluno consigo próprio, com os outros e com o mundo, num processo de desenvolvimento de atitudes, valores e disposições que constituem as bases de uma cidadania autónoma, consciente e solidária. São desenvolvidas atividades significativas para o desenvolvimento de competências para a realização de tarefas do quotidiano, tendo em vista a sua independência, autonomia e realização.

